

## INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 17 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 10/2016 (05/03 A 12/03/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2/2016”, disponível no site [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs). O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

### I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

#### 1. Informações gerais

Até 12 de março de 2016 (SE 10), 6.480 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 4.268 (65,9%) casos permanecem em investigação e 2.212 casos foram investigados e classificados, sendo 863 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 1.349 descartados (Tabela 1).

**Tabela 1** – Distribuição acumulada<sup>1</sup> dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 12 de março de 2016 (SE 45/2015 - SE 10/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado <sup>1</sup> de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC <sup>2</sup> , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		Nº	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados <sup>2,3</sup>	Investigados e descartados <sup>4</sup>
	<b>Brasil</b>	<b>6.480</b>	<b>100,0</b>	<b>4.268</b>	<b>863</b>	<b>1.349</b>
1	Alagoas	238	3,7	104	35	99
2	Bahia	942	14,5	622	200	120
3	Ceará	395	6,1	263	49	83
4	Maranhão	219	3,4	149	43	27
5	Paraíba	837	12,9	419	87	331
6	Pernambuco	1779	27,5	1226	256	297
7	Piauí	145	2,2	62	56	27
8	Rio Grande do Norte	393	6,1	277	81	35
9	Sergipe	201	3,1	162	26	13
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>5149</b>	<b>79,5</b>	<b>3284</b>	<b>833</b>	<b>1032</b>
10	Espírito Santo	96	1,5	84	3	9
11	Minas Gerais	73	1,1	28	1	44
12	Rio de Janeiro	319	4,9	296	7	16
13	São Paulo	204	3,1	149	0	55
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>692</b>	<b>10,7</b>	<b>557</b>	<b>11</b>	<b>124</b>
14	Acre	27	0,4	27	0	0
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros
16	Amazonas	10	0,2	9	0	1
17	Pará	20	0,3	19	1	0
18	Rondônia	11	0,2	4	3	4
19	Roraima	15	0,2	15	0	0
20	Tocantins	128	2,0	111	0	17
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>211</b>	<b>3,3</b>	<b>185</b>	<b>4</b>	<b>22</b>
21	Distrito Federal	37	0,6	10	2	25
22	Goiás	117	1,8	90	7	20
23	Mato Grosso	178	2,7	107	3	68
24	Mato Grosso do Sul	16	0,2	3	2	11
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>348</b>	<b>5,4</b>	<b>210</b>	<b>14</b>	<b>124</b>
25	Paraná	27	0,4	5	0	22
26	Santa Catarina	2	0,0	1	0	1
27	Rio Grande do Sul	51	0,8	26	1	24
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>80</b>	<b>1,2</b>	<b>32</b>	<b>1</b>	<b>47</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/03/2016).

<sup>1</sup> Número cumulativo de casos notificados que preenchem a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

<sup>2</sup> Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

<sup>3</sup> Foram confirmados 97 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

<sup>4</sup> Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

<sup>5</sup> Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 149 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 37 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

## 2. Distribuição geográfica

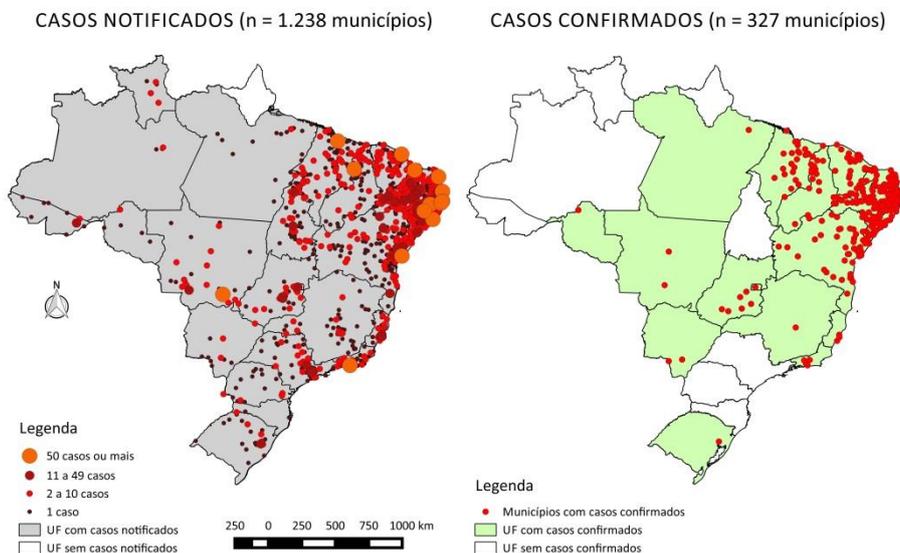
Segundo a distribuição geográfica, todos os 6.480 casos notificados estão distribuídos em 1.238 (22,2%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

**Tabela 2** – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 10/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICIPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	<b>Brasil</b>	<b>1.238</b>	<b>22,2</b>	<b>327</b>	<b>5,9</b>	<b>5.570</b>
1	Alagoas	67	65,7	19	18,6	102
2	Bahia	158	37,9	47	11,3	417
3	Ceará	87	47,3	27	14,7	184
4	Maranhão	75	34,6	23	10,6	217
5	Paraíba	131	58,7	38	17,0	223
6	Pernambuco	171	92,4	81	43,8	185
7	Piauí	56	25,0	19	8,5	224
8	Rio Grande do Norte	78	46,7	36	21,6	167
9	Sergipe	49	65,3	15	20,0	75
	<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>872</b>	<b>48,6</b>	<b>305</b>	<b>17,0</b>	<b>1794</b>
10	Espírito Santo	22	28,2	3	3,8	78
11	Minas Gerais	46	5,4	1	0,1	853
12	Rio de Janeiro	39	42,4	4	4,3	92
13	São Paulo	62	9,6	Sem registros	Sem registros	645
	<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>169</b>	<b>10,1</b>	<b>8</b>	<b>0,5</b>	<b>1668</b>
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	Sem registros	Sem registros	Sem registros	Sem registros	16
16	Amazonas	3	4,8	0	0	62
17	Pará	16	11,1	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	5	33,3	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	46	33,1	Sem registros	Sem registros	139
	<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>84</b>	<b>18,7</b>	<b>2</b>	<b>0,4</b>	<b>450</b>
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	26	10,6	6	2,4	246
23	Mato Grosso	28	19,9	2	1,4	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	<b>REGIÃO CENTRO-OESTE</b>	<b>65</b>	<b>13,9</b>	<b>11</b>	<b>2,4</b>	<b>467</b>
25	Paraná	20	5,0	Sem registros	Sem registros	399
26	Santa Catarina	2	0,7	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	26	5,2	1	0,2	497
	<b>REGIÃO SUL</b>	<b>48</b>	<b>4,0</b>	<b>1</b>	<b>0,1</b>	<b>1191</b>

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/03/2016).

**Figura 1** – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 10/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/03/2016).

### 3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 182 (2,8%) casos do total de 6.480 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 182 óbitos fetais ou neonatais notificados, 124 (68,1%) permanecem em investigação, 40 (22%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 18 (9,9%) foram descartados (**Tabela 3**).

**Tabela 3-** Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 10/2016.

Nº	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	<b>BRASIL</b>	<b>182</b>	<b>124</b>	<b>40</b>	<b>18</b>
1	Acre	1	1	0	0
2	Alagoas	6	3	3	0
3	Bahia	25	24	0	1
4	Ceará	22	11	11	0
5	Distrito Federal	1	1	0	0
6	Espírito Santo	1	1	0	0
7	Goiás	3	2	0	1
8	Maranhão	8	8	0	0
9	Mato Grosso	5	5	0	0
10	Minas Gerais	3	0	1	2
11	Paraíba	21	12	7	2
12	Paraná	2	0	0	2
13	Pernambuco	33	32	1	0
14	Piauí*	6	0	3	3
15	Rio Grande do Norte	16	6	10	0
16	Rio Grande do Sul	4	0	0	4
17	Rio de Janeiro	7	6	1	0
18	São Paulo	4	2	0	2
19	Sergipe	8	4	3	1
20	Tocantins	6	6	0	0

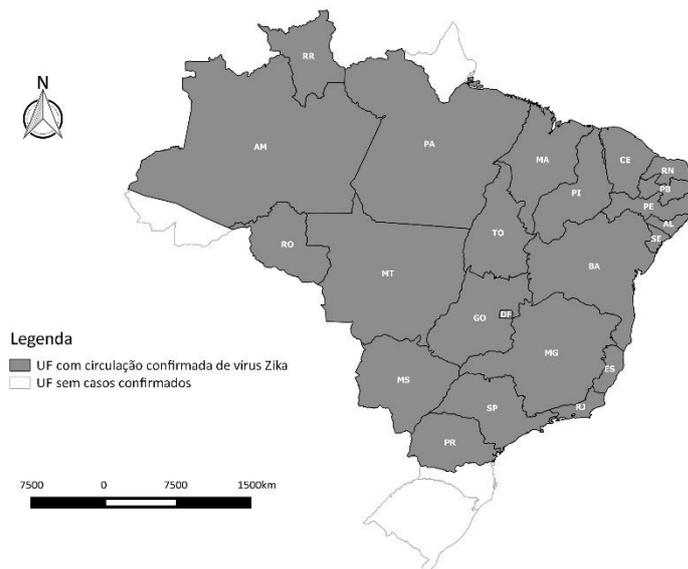
**Fonte:** Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 12/03/2016).

\*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

## II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

Na SE 10/2016 foi confirmada a circulação do vírus Zika no estado de Sergipe, totalizando 23 Unidades da Federação com confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika no Brasil (**Figura 2**).

**Figura 2** – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



**Fonte:** Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 10/2016 (até 12/03/2016).

## III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 10 de março de 2016, confirmou-se a transmissão autóctone do vírus Zika em 31 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

**Figura 3** - Países e territórios com transmissão autóctone do vírus Zika nas Américas, até a SE 10/2016.



## Países:

- |                |                              |                                      |
|----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba       | 12. Guatemala                | 23. Paraguai                         |
| 2. Barbados    | 13. Guiana                   | 24. Porto Rico                       |
| 3. Bolívia     | 14. Guiana Francesa          | 25. República Dominicana             |
| 4. Bonaire     | 15. Haiti                    | 26. Saint Martin                     |
| 5. Brasil      | 16. Honduras                 | 27. Saint Maarten                    |
| 6. Colômbia    | 17. Ilhas Virgens Americanas | 28. Saint Vincent and the Grenadines |
| 7. Costa Rica  | 18. Jamaica                  | 29. Suriname                         |
| 8. Curaçao     | 19. Martinica                | 30. Trinidad e Tobago                |
| 9. El Salvador | 20. México                   | 31. Venezuela                        |
| 10. Equador    | 21. Nicarágua                |                                      |
| 11. Guadalupe  | 22. Panamá                   |                                      |

**Fonte:** Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados até 10/03/2016. [http://www.paho.org/hq/index.php?option=com\\_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en](http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en)

## ----- ATENÇÃO! -----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.